



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



NOVA VENEZA - GO

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENEZA
- GOIÁS

Professor PII (Pedagogo)

**EDITAL N. 01 – ABERTURA
E REGULAMENTO GERAL**

CÓD: SL-178ST-25
7908433284147

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos literários e não literários	9
2. Significado contextual de palavras e expressões	10
3. Níveis de linguagem	10
4. Figuras de linguagem	11
5. Princípios de coesão e coerência textuais	13
6. Tipos de discurso	14
7. Funções da linguagem	17
8. Estrutura e formação de palavras	17
9. Pontuação	18
10. Regência verbal e nominal	21
11. Concordância verbal e nominal	23
12. Colocação pronominal	24
13. Uso de crase	25
14. Análise Sintática: Introdução à sintaxe; Termos integrantes e acessórios da oração; Classificação das orações coordenadas e subordinadas	27

Matemática

1. Conjuntos: noções básicas de conjuntos, igualdade de conjuntos, subconjuntos	35
2. Números e Operações: conjuntos numéricos, conjunto dos números naturais, conjunto dos números inteiros, conjunto dos números racionais, conjunto dos números irracionais, conjunto dos números reais, operação com números reais. Frações e Dízimas periódica	38
3. Geometria plana: semelhança entre figuras planas, triângulos semelhantes, relações métricas no triângulo retângulo, teorema de Pitágoras e teorema de Tales, circunferência, polígonos regulares, elementos de um polígono regular. Áreas das principais figuras planas	50
4. Geometria espacial	58
5. Medidas de volume e capacidade, medida de massa. Medidas de Comprimento e Superfície	65
6. Expressão numérica	68
7. MMC e MDC	69
8. Razão, proporção	71
9. Divisão em partes proporcionais	72
10. Regra de três simples regra de três composta	75
11. Matemática financeira: porcentagem, taxa de porcentagem, lucro e prejuízo, acréscimos e descontos, juros simples e juros compostos	76
12. Expressão algébrica	79
13. Equação do 1º e 2º grau	80
14. Álgebra: polinômios, operações com polinômios, decomposição de polinômios, raízes de um polinômio	83
15. Funções: o conceito matemático de função, função de 1º grau, função 2º grau, gráficos de uma função de 1º grau, gráfico de uma função de 2º grau	88
16. Progressões: progressão aritmética, progressão geométrica	96
17. Análise combinatória: Problemas que envolvem contagem, princípio multiplicativo, permutação, arranjos, combinação	99
18. Probabilidade: espaço amostral, tipos de eventos, probabilidade de um evento em um espaço amostral finito, probabilidade com reunião e intersecção de eventos	103

19. Noções de estatística: média aritmética, media ponderada, mediana e moda	105
20. Representação da distribuição de frequências	107
21. Gráficos de barras, gráficos de setores, gráfico poligonal ou de linha, análise e interpretação de gráficos	112
22. Sistema linear: resolução de um sistema linear por escalonamento, regra de Cramer	117
23. Raciocínio lógico	127
24. Resolução de problemas matemáticos aplicados em diversas áreas do conhecimento. Problemas abertos e situações problemas relacionados à álgebra e aritmética	133

Conhecimentos Gerais

1. História e geografia do município de Nova Veneza - GO e do Brasil	141
2. Panorama local, nacional e internacional contemporâneo; Panorama da economia nacional e internacional; Atualidades do Brasil e do mundo; Assuntos ligados ao cotidiano e atualidades nas áreas de: educação, econômica, científica, tecnológica, política, cultura, esportiva, saúde, meio ambiente e social do município de Nova Veneza - GO, de Goiás e do Brasil	151

Noções Básicas De Informática

1. Windows 7 ou superior: conceito de pastas, Windows Explorer, diretórios, arquivos e atalhos, mouse, área de trabalho (desktop), área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos Microsoft Office 2007 ou superior. utilização do sistema operacional com segurança.....	153
2. Procedimentos de backup em pen-drive, cd/dvd, hd externo ou mídia externa.....	171
3. Navegação na internet e navegadores. sítios de buscas e pesquisas na internet, conceitos de URL, links, sites, impressão de páginas, guias ou abas	172
4. Uso de correio eletrônico, envio e recebimento, caixa de entrada, lixo eletrônico ou spam, Microsoft Outlook e Thunderbird	177
5. Noções de vírus, worms e pragas virtuais.....	181
6. Microsoft Word 2007 ou superior. Estrutura básica dos documentos, extensões de arquivos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, e tabelas, impressão, ortografia e gramática, controle de quebras, numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto, wordart, pincel de formatação, recursos e utilização adicionais do software.....	187
7. Microsoft Excel 2007 ou superior. Estrutura básica das planilhas, layout de página, linhas de grades, extensões de arquivos, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções básicas e macros, filtros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras, numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação, texto para colunas, mesclagem, recursos e utilização adicionais do software.....	200
8. Microsoft Powerpoint 2007 ou superior. Estrutura básica de apresentações, extensões de arquivos, layouts, edição e formatação de imagens, slides, efeitos de preenchimentos, caixa de texto, formatação de texto nos slides, inserção de objetos e formas, transições e efeitos, tabelas, hiperlinks e inserção de áudio e vídeos, recursos e utilização adicionais do software.....	215

Legislação

1. Estatuto dos Servidores Públicos	227
2. Lei Orgânica Municipal.....	227
3. Constituição Federal de 1988 (artigos 1º ao 6º)	228

Conhecimentos Específicos Professor PII (Pedagogo)

1. Fundamentos teóricos e propostas sobre o processo de ensino e de aprendizagem	237
2. Pedagogia da Infância; Direitos da infância e da adolescência	240
3. Metodologia de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental	241
4. Alfabetização e letramento	242
5. A função social da alfabetização	243
6. A alfabetização nos diferentes momentos da história da educação brasileira	243
7. As etapas do processo de alfabetização sob o prisma de diferentes perspectivas teóricas	247
8. Consciência fonológica na alfabetização.....	250
9. O uso pedagógico das tecnologias no processo de alfabetização.....	251
10. Psicologia da educação	254
11. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral e da escrita.....	255
12. Produção e gêneros textuais.....	257
13. O trabalho pedagógico com a Literatura Infantil; Clássicos da Literatura Infantil no Brasil	258
14. Conceitos metodológicos específicos das áreas do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais aplicadas e suas respectivas tecnologias	259
15. A formação do pensamento lógico da criança	261
16. As dificuldades de aprendizagem	263
17. Avaliação da aprendizagem na educação básica	267
18. Desenvolvimento linguístico e desenvolvimento cognitivo	270
19. Planejamento na educação básica; Currículo escolar história, teorias e tendências atuais	278
20. Prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos	288

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

SIGNIFICADO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

A pragmática é um dos campos da linguística que se preocupa com o estudo do uso da linguagem em situações comunicativas específicas. Nesse sentido, a compreensão do significado de uma mensagem não se dá apenas pela análise das palavras utilizadas, mas também pelo contexto em que essa mensagem é produzida e recebida. Neste texto, vamos abordar o papel da pragmática na linguagem, destacando a importância do significado contextual na construção de mensagens adequadas.

► **O papel da pragmática na linguagem**

A pragmática é responsável por estudar como as pessoas utilizam a língua em situações comunicativas específicas. Diferentemente da semântica, que se preocupa com o significado das palavras e das expressões isoladamente, a pragmática se preocupa com o significado que as palavras adquirem em contextos específicos. Isso significa que o sentido de uma mensagem não se dá apenas pelo o que é dito, mas também pela situação em que ela é produzida e recebida.

► **O significado contextual na construção de mensagens adequadas**

A comunicação adequada envolve não apenas a escolha correta das palavras e das expressões, mas também o conhecimento do contexto em que a mensagem será recebida. Em outras palavras, o significado de uma mensagem só pode ser compreendido de forma adequada se considerarmos o contexto em que ela é produzida e recebida. Por exemplo, a mesma palavra ou expressão pode ter significados diferentes em contextos diferentes.

Se alguém diz “eu vou te ligar”, o sentido da mensagem pode ser diferente dependendo do contexto. Se essa mensagem é dita em um contexto formal, pode significar uma promessa de contato futuro. Se for dita em um contexto informal, pode significar apenas uma despedida casual.

► **A importância da interpretação adequada**

A interpretação adequada de uma mensagem é essencial para que a comunicação ocorra de forma eficaz. Quando uma mensagem é mal interpretada, pode ocorrer uma série de problemas, como mal-entendidos, conflitos e até mesmo a interrupção da comunicação. Por isso, é fundamental que os falantes tenham o conhecimento adequado da língua e do contexto em que a mensagem será recebida, de modo a evitar equívocos e garantir uma comunicação eficaz.

A pragmática é um campo fundamental para a compreensão da linguagem e para a construção de mensagens adequadas. Ela nos ajuda a entender que o significado de uma mensagem não se dá apenas pelas palavras utilizadas, mas também pelo contexto em que ela é produzida e recebida, os falantes podem se comunicar de forma mais eficaz e evitar mal-entendidos e conflitos.

Por isso, é importante que os estudiosos da língua e os próprios falantes tenham conhecimento sobre a pragmática e sobre a importância do significado contextual na construção de mensagens adequadas.

NÍVEIS DE LINGUAGEM**Definição de Linguagem**

A linguagem compreende qualquer sistema organizado para comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sejam eles sonoros, gráficos, gestuais, etc. A linguagem, individual e flexível, varia conforme a idade, cultura, posição social, profissão, etc. A maneira como articulamos as palavras e as organizamos na frase ou no texto determina nossa linguagem, nosso estilo – uma forma única de expressão pessoal.

As inovações linguísticas, originadas pelo falante, ao longo do tempo, provocam mudanças na estrutura da língua. No entanto, a língua absorve essas mudanças de maneira gradual, somente após serem aceitas por todo o grupo social. Muitas novidades linguísticas, criadas pelo uso, não perduram na língua e acabam caindo em desuso.

Língua Escrita e Língua Falada

A língua escrita não é meramente uma reprodução gráfica da língua falada, uma vez que os sinais gráficos não conseguem capturar diversos elementos da fala, como o timbre da voz, a entonação, gestos e expressões faciais. Na realidade, a língua falada é mais descontraída, espontânea e informal, manifestando-se na conversa diária, na sensibilidade e na liberdade de expressão do falante. Nessas situações informais, muitas regras determinadas pela língua padrão são quebradas em prol da naturalidade, liberdade de expressão e sensibilidade estilística do falante.

Linguagem Popular e Linguagem Culta

Tanto a linguagem popular quanto a linguagem culta podem ser empregadas. A linguagem popular, evidentemente, é mais utilizada na fala, nas expressões orais cotidianas. Contudo, ela pode estar presente em poesias (como no Movimento Modernista Brasileiro, que procurou valorizá-la), contos, crônicas e romances em que o diálogo representa a língua falada.

Linguagem Popular ou Coloquial

Utilizada espontânea e fluentemente pelo povo, a linguagem popular mostra-se quase sempre rebelde à norma gramatical e está carregada de vícios de linguagem (solecismos – erros de regência e concordância; barbarismos – erros de pronúncia, grafia e flexão; ambiguidade; cacofonia; pleonismo), expressões vulgares, gírias e preferência pela coordenação, ressaltando o caráter oral e popular da língua. Presente em conversas familiares, entre amigos, anedotas, transmissões esportivas, programas de TV e auditório, novelas, expressões emocionais, etc.

Linguagem Culta ou Padrão

A linguagem culta é aquela ensinada nas escolas e serve como veículo para as ciências, apresentando terminologia especializada. É utilizada por pessoas instruídas de diferentes classes sociais e caracteriza-se pela obediência às normas gramaticais. Mais comumente empregada na linguagem escrita e literária, reflete prestígio social e cultural. É mais artificial, estável e menos sujeita a variações, marcando presença em aulas, conferências, sermões, discursos políticos, comunicações científicas, noticiários de TV, programas culturais, etc.

MATEMÁTICA

CONJUNTOS: NOÇÕES BÁSICAS DE CONJUNTOS, IGUALDADE DE CONJUNTOS, SUBCONJUNTOS

Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

Símbolos importantes

$\in$: pertence
 $\notin$: não pertence
 $\subset$: está contido
 $\not\subset$: não está contido
 $\supset$: contém
 $\not\supset$: não contém
 $/$: tal que
 $\Rightarrow$: implica que
 $\Leftrightarrow$: se, e somente se
 $\exists$: existe
 $\nexists$: não existe
 $\forall$: para todo(ou qualquer que seja)
 $\emptyset$: conjunto vazio
N: conjunto dos números naturais
Z: conjunto dos números inteiros
Q: conjunto dos números racionais
I: conjunto dos números irracionais
R: conjunto dos números reais

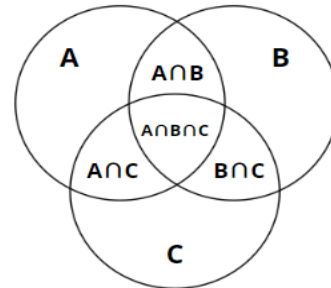
Representações

Um conjunto pode ser definido:
Enumerando todos os elementos do conjunto
 $S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$

Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos
 $B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$

Enumerando esses elementos temos
 $B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$

Através do Diagrama de Venn, que é uma representação gráfica que mostra as relações entre diferentes conjuntos, utilizando círculos ou outras formas geométricas para ilustrar as interseções e uniões entre os conjuntos.



Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

A é subconjunto de B ou A é parte de B

A está contido em B escrevemos: $A \subset B$

Se existir pelo menos um elemento de A que não pertence a B, escrevemos: $A \not\subset B$

Igualdade de conjuntos

Para todos os conjuntos A, B e C, para todos os objetos $x \in U$ (conjunto universo), temos que:

- (1) $A = A$.
- (2) Se $A = B$, então $B = A$.
- (3) Se $A = B$ e $B = C$, então $A = C$.
- (4) Se $A = B$ e $x \in A$, então $x \in B$.

Para saber se dois conjuntos A e B são iguais, precisamos apenas comparar seus elementos. Não importa a ordem ou repetição dos elementos.

Por exemplo, se $A = \{1, 2, 3\}$, $B = \{2, 1, 3\}$, $C = \{1, 2, 2, 3\}$, então $A = B = C$.

Classificação

Chama-se cardinal de um conjunto, e representa-se por #, o número de elementos que ele possui.

Por exemplo, se $A = \{45, 65, 85, 95\}$, então $\#A = 4$.

Tipos de Conjuntos:

Equipotente: Dois conjuntos com a mesma cardinalidade.

Infinito: quando não é possível enumerar todos os seus elementos

Finito: quando é possível enumerar todos os seus elementos

Singular: quando é formado por um único elemento

Vazio: quando não tem elementos, representados por $S = \emptyset$ ou $S = \{\}$.

Pertinência

Um conceito básico da teoria dos conjuntos é a relação de pertinência, representada pelo símbolo $\in$. As letras minúsculas designam os elementos de um conjunto e as letras maiúsculas, os conjuntos.

Por exemplo, o conjunto das vogais (V) é
 $V = \{a, e, i, o, u\}$

A relação de pertinência é expressa por: $a \in V$.
 Isso significa que o elemento a pertence ao conjunto V.
 A relação de não-pertinência é expressa por: $b \notin V$.
 Isso significa que o elemento b não pertence ao conjunto V.

Inclusão

A relação de inclusão descreve como um conjunto pode ser um subconjunto de outro conjunto. Essa relação possui três propriedades principais:

Propriedade reflexiva: $A \subset A$, isto é, um conjunto sempre é subconjunto dele mesmo.

Propriedade antissimétrica: se $A \subset B$ e $B \subset A$, então $A = B$.

Propriedade transitiva: se $A \subset B$ e $B \subset C$, então, $A \subset C$.

Operações entre conjuntos

1) União

A união de dois conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem a pelo menos um dos conjuntos.

$$A \cup B = \{x | x \in A \text{ ou } x \in B\}$$

Exemplo:

$A = \{1, 2, 3, 4\}$ e $B = \{5, 6\}$, então $A \cup B = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$

Fórmulas:

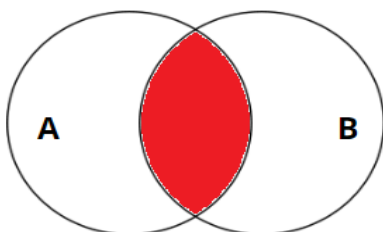
$$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$

$$n(A \cup B \cup C) = n(A) + n(B) + n(C) + n(A \cap B \cap C) - n(A \cap B) - n(A \cap C) - n(B \cap C)$$

2) Interseção

A interseção dos conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem simultaneamente a A e B.

$$A \cap B = \{x | x \in A \text{ e } x \in B\}$$



Exemplo:

$A = \{a, b, c, d, e\}$ e $B = \{d, e, f, g\}$, então $A \cap B = \{d, e\}$

Fórmulas:

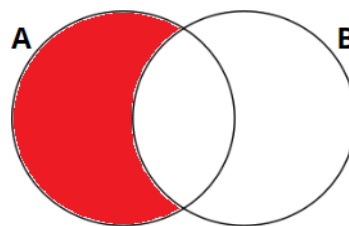
$$n(A \cap B) = n(A) + n(B) - n(A \cup B)$$

$$n(A \cap B \cap C) = n(A) + n(B) + n(C) - n(A \cup B) - n(A \cup C) - n(B \cup C) + n(A \cup B \cup C)$$

3) Diferença

A diferença entre dois conjuntos A e B é o conjunto dos elementos que pertencem a A mas não pertencem a B.

$$A \setminus B \text{ ou } A - B = \{x | x \in A \text{ e } x \notin B\}$$



Exemplo:

$A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$ e $B = \{5, 6, 7\}$, então $A - B = \{0, 1, 2, 3, 4\}$.

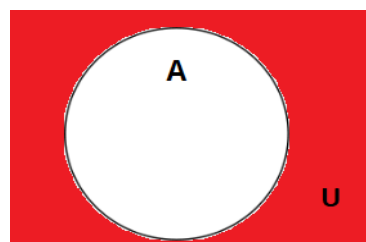
Fórmula:

$$n(A - B) = n(A) - n(A \cap B)$$

4) Complementar

O complementar de um conjunto A, representado por $\bar{A}$ ou A^c , é o conjunto dos elementos do conjunto universo que não pertencem a A.

$$\bar{A} = \{x \in U | x \notin A\}$$



Exemplo:

$U = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$ e $A = \{0, 1, 2, 3, 4\}$, então $\bar{A} = \{5, 6, 7\}$

Fórmula:

$$n(\bar{A}) = n(U) - n(A)$$

Exemplos práticos

1. (MANAUSPREV – Analista Previdenciário – FCC/2015)

Em um grupo de 32 homens, 18 são altos, 22 são barbados e 16 são carecas. Homens altos e barbados que não são carecas são seis. Todos homens altos que são carecas, são também barbados. Sabe-se que existem 5 homens que são altos e não são barbados nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados. Dentre todos esses homens, o número de barbados que não são altos, mas são carecas é igual a

- (A) 4.
- (B) 7.
- (C) 13.
- (D) 5.
- (E) 8.

CONHECIMENTOS GERAIS

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA - GO E DO BRASIL

ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO BRASIL

O Brasil é um dos países mais extensos e diversificados do mundo em termos geográficos. Seu vasto território abriga uma variedade de climas, biomas, relevos e recursos naturais que influenciam diretamente sua economia, sociedade e desenvolvimento regional. A localização privilegiada no continente sul-americano e a diversidade natural fazem do Brasil um país estratégico tanto para a América Latina quanto para o cenário global.

Compreender os aspectos geográficos do Brasil é essencial para analisar desafios e oportunidades em diferentes setores, como agricultura, indústria, infraestrutura e meio ambiente.

► Dimensão Territorial e Localização Geográfica

O Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial, com aproximadamente 8,5 milhões de km², ficando atrás apenas da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos. Sua localização no continente sul-americano e sua ampla faixa litorânea contribuem para a diversidade climática e ecológica.

► Posição Geográfica:

- O Brasil está situado inteiramente no hemisfério ocidental e predominantemente no hemisfério sul.
- Está localizado entre os paralelos 5ºN e 33ºS e entre os meridianos 34ºW e 74ºW.
- O país faz fronteira com 10 países sul-americanos, sendo a segunda maior rede de fronteiras terrestres do mundo.

► Região Litorânea e Mar Territorial:

- O litoral brasileiro possui cerca de 7.400 km de extensão, banhado pelo Oceano Atlântico.
- A Amazônia Azul é a área marítima de interesse econômico do Brasil, abrangendo a Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e a Plataforma Continental.

A localização geográfica do Brasil influencia diretamente sua economia e sociedade, pois sua posição permite a integração com países vizinhos, além de facilitar o comércio marítimo internacional.

► Relevo Brasileiro

O relevo brasileiro é formado por diferentes estruturas geomorfológicas que resultam da ação de processos internos e externos da crosta terrestre. Apesar de ser um país

extenso, o Brasil não possui grandes cadeias montanhosas como a Cordilheira dos Andes. Seu relevo é caracterizado por planaltos, planícies e depressões.

► Principais Unidades de Relevo:

- **Planaltos:** Ocupam a maior parte do território e são responsáveis pelo armazenamento de recursos minerais. Exemplos: Planalto Central, Planalto Atlântico e Planalto Meridional.
- **Planícies:** Áreas de baixa altitude, geralmente associadas a grandes rios. Exemplos: Planície Amazônica, Pantanal e Planície Costeira.
- **Depressões:** Áreas mais baixas do que as regiões ao redor. Exemplo: Depressão Sertaneja e do São Francisco.

► Altitudes e Principais Elevações:

Embora o Brasil não tenha montanhas muito elevadas, há picos que ultrapassam 2.000 metros de altitude, como:

- Pico da Neblina (2.995 m) – ponto mais alto do Brasil.
- Pico 31 de Março (2.974 m).
- Pico da Bandeira (2.892 m).

O relevo influencia a hidrografia e a ocupação do território, determinando áreas propícias para a agricultura, pecuária e exploração mineral.

► Hidrografia Brasileira

O Brasil possui uma das mais extensas redes hidrográficas do mundo, composta por rios de grande volume e extensão. Os rios brasileiros são essenciais para abastecimento de água, geração de energia, transporte e atividades econômicas.

► Principais Bacias Hidrográficas:

O país é dividido em 12 bacias hidrográficas principais, sendo as mais importantes:

- **Bacia Amazônica:** Maior bacia hidrográfica do mundo, com o Rio Amazonas, o maior em volume de água e extensão do planeta.
- **Bacia do Tocantins-Araguaia:** Importante para geração de energia, com destaque para a Usina Hidrelétrica de Tucuruí.
- **Bacia do São Francisco:** Fundamental para o semiárido, com papel crucial na irrigação e abastecimento.
- **Bacia do Paraná:** Destaca-se pela presença da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

► Aquíferos e Recursos Hídricos Subterrâneos:

- **Aquífero Guarani:** Um dos maiores reservatórios subterrâneos de água doce do mundo.

- **Aquífero Alter do Chão:** Localizado na Amazônia, pode conter ainda mais água do que o Guarani.

O grande volume de recursos hídricos do Brasil é um fator estratégico para a segurança hídrica, energética e agrícola do país.

► **Biomás Brasileiros**

O Brasil possui seis biomas principais, cada um com características únicas em fauna, flora e clima:

- **Amazônia:** Maior floresta tropical do mundo, com rica biodiversidade.
- **Cerrado:** Segunda maior vegetação do país, predominante no centro-oeste.
- **Mata Atlântica:** Bioma mais devastado pelo desmatamento, localizado no litoral.
- **Caatinga:** Exclusivo do Brasil, caracterizado pelo clima semiárido.
- **Pantanal:** Maior planície alagável do mundo, com fauna e flora exuberantes.
- **Pampa:** Encontrado no sul do Brasil, com vegetação campestre.

A preservação desses biomas é essencial para a manutenção do equilíbrio ambiental e para o desenvolvimento sustentável do país.

► **Clima Brasileiro**

O Brasil apresenta cinco tipos climáticos principais, influenciados pela latitude, relevo e circulação atmosférica:

- **Equatorial:** Altas temperaturas e chuvas abundantes o ano todo (Amazônia).
- **Tropical:** Verões quentes e chuvosos, invernos secos (Centro-Oeste e Sudeste).
- **Semiárido:** Altas temperaturas e chuvas escassas (Nordeste).
- **Subtropical:** Quatro estações bem definidas, com invernos frios (Sul).
- **Tropical de Altitude:** Característico de regiões serranas do Sudeste, com invernos mais frios.

As variações climáticas influenciam diretamente a economia, a agricultura e a ocupação do território, tornando algumas regiões mais propícias para determinadas atividades.

ASPECTOS ECONÔMICOS DO BRASIL

A economia brasileira é uma das maiores do mundo e apresenta uma estrutura diversificada, composta pelos setores da agropecuária, indústria e serviços. Apesar do potencial econômico, o país enfrenta desafios como desigualdade social, concentração de renda, infraestrutura deficiente e oscilações no crescimento do PIB.

O Brasil possui uma grande base de recursos naturais e uma posição estratégica no comércio internacional. No entanto, fatores como burocracia, carga tributária elevada e instabilidades políticas afetam o desenvolvimento econômico.

► **Estrutura da Economia Brasileira**

A economia do Brasil é baseada no modelo de setores produtivos, que se divide em:

- Setor Primário (Agropecuária e Extrativismo)
- Setor Secundário (Indústria e Construção Civil)
- Setor Terciário (Comércio e Serviços)

A participação desses setores na economia tem variado ao longo das décadas, com o setor de serviços se tornando predominante.

► **Setor Primário:**

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de produtos agropecuários, sendo um grande exportador de soja, milho, carne bovina, café e açúcar.

- **Agricultura:** Produção em larga escala com destaque para soja, milho, cana-de-açúcar e café.
- **Pecuária:** O Brasil tem um dos maiores rebanhos bovinos do mundo e é líder em exportação de carne.
- **Extrativismo mineral:** Produção de ferro, nióbio, ouro e petróleo.

A agropecuária tem papel central na balança comercial brasileira, sendo um dos setores mais competitivos do país.

► **Setor Secundário:**

O setor industrial já teve grande participação no PIB, mas tem perdido espaço para o setor de serviços. Ainda assim, o Brasil possui indústrias em diversas áreas:

- **Indústria automobilística:** Produção de veículos e peças.
- **Indústria siderúrgica e metalúrgica:** Exploração e beneficiamento de minérios.
- **Indústria petroquímica:** Produção de combustíveis e derivados.
- **Indústria de tecnologia:** Setor emergente, ainda pouco desenvolvido.

A dependência de tecnologia estrangeira e os altos custos de produção são desafios para a indústria brasileira.

► **Setor Terciário:**

O setor de serviços representa cerca de 70% do PIB e inclui atividades como:

- Comércio e varejo
- Serviços financeiros e bancários
- Turismo e entretenimento
- Educação e saúde privada

O crescimento desse setor se deve à urbanização e à expansão do consumo.

► **Distribuição da Riqueza e Concentração Econômica**

A economia brasileira é marcada por uma grande desigualdade de renda e concentração econômica em algumas regiões.

NOÇÕES BÁSICAS DE INFORMÁTICA

WINDOWS 7 OU SUPERIOR: CONCEITO DE PASTAS, WINDOWS EXPLORER, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, MOUSE, ÁREA DE TRABALHO (DESKTOP), ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MICROSOFT OFFICE 2007 OU SUPERIOR. UTILIZAÇÃO DO SISTEMA OPERACIONAL COM SEGURANÇA

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

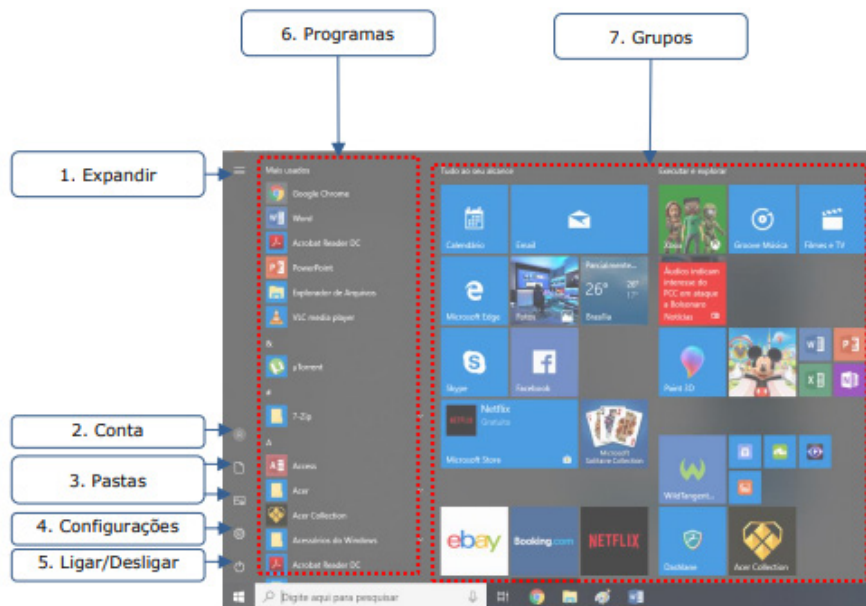
Instalação do Windows

- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

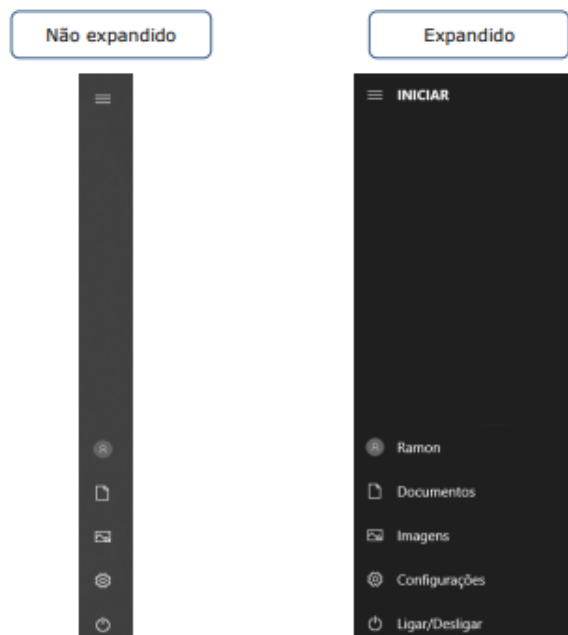
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



Botão Expandir

Conta: apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.

ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS

ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA

O Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Município de Nova Veneza, instituído pela Lei Complementar nº 002, de setembro de 2006, representa um marco normativo essencial na estruturação das relações jurídicas entre a Administração Pública Municipal e seus servidores. Fundamentado nos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (art. 37 da CF/88), este diploma normativo estabelece o regime jurídico estatutário aplicável aos servidores investidos legalmente em cargos públicos municipais.

A legislação municipal regula detalhadamente os direitos, deveres, vedações, prerrogativas, formas de ingresso, estabilidade, progressão funcional, licenças, aposentadorias, dentre outras disposições que conformam o vínculo jurídico-administrativo. De acordo com o art. 1º, o Estatuto tem por escopo disciplinar o regime jurídico dos servidores da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Municipal.

Cabe destacar que os cargos públicos, conforme definição do art. 3º, são compostos por um conjunto de atribuições e responsabilidades inseridas na estrutura organizacional da Administração, sendo acessíveis a todos os brasileiros mediante prévia aprovação em concurso público, ressalvados os cargos em comissão, conforme disciplina o art. 37, II da Constituição Federal.

Além disso, a Lei Complementar nº 002/2006 observa os direitos fundamentais sociais dos trabalhadores previstos no art. 7º da Constituição Federal, resguardando, por exemplo, a irredutibilidade salarial, a proteção à maternidade e à infância, a jornada de trabalho, as licenças e a estabilidade, observando também o disposto nos arts. 6º, 37 e 39 da Constituição da República.

No plano infraconstitucional, o Estatuto guarda coerência com normas gerais do Direito Administrativo e com o regime jurídico instituído pela Lei nº 8.112/1990, naquilo que couber analogia, reforçando os princípios da supremacia e indisponibilidade do interesse público.

Portanto, esta introdução visa não apenas apresentar o Estatuto como instrumento normativo central à regulação do funcionalismo público municipal, mas também evidenciar sua conformidade com o ordenamento jurídico vigente, sua

importância para a efetividade da gestão pública e o compromisso com a valorização dos servidores como agentes fundamentais para a realização dos direitos da população.

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Caso prefira, também é possível acessar o arquivo diretamente pelo link abaixo. Para isso, é necessário copiar e colar o link em seu navegador: <https://itame.selecao.net.br/informacoes/17/>

Bons estudos!

LEI ORGÂNICA MUNICIPAL

INTRODUÇÃO À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA

► Contextualização Jurídico Constitucional

A Lei Orgânica Municipal de Nova Veneza, promulgada pelos Vereadores Constituintes em nome do povo e sob a proteção de Deus, representa o marco jurídico fundamental que estrutura e regulamenta o funcionamento político-administrativo do Município. Esta norma está inserida no ordenamento jurídico brasileiro como extensão da Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 29, autoriza os municípios a se regerem por meio de leis orgânicas próprias, elaboradas e votadas pela respectiva Câmara Municipal, respeitando os princípios estabelecidos na Constituição da República e na Constituição do Estado.

► Fundamento Constitucional

A promulgação da Lei Orgânica está em consonância com os artigos 1º, 18 e 29 da Constituição Federal, que reconhecem os municípios como entes federativos autônomos, dotados de competências legislativas e administrativas próprias. No preâmbulo da Lei Orgânica de Nova Veneza, os legisladores destacam a

construção de uma sociedade justa e humana, evocando os valores constitucionais da dignidade da pessoa humana, da cidadania e do pluralismo político (CF, art. 1º, incisos II e III).

► Objetivos da Lei Orgânica

A Lei Orgânica tem por objetivo disciplinar:

- A estrutura organizacional do município, incluindo os poderes Executivo e Legislativo;
- As competências privativas, comuns e suplementares do ente municipal;
- A administração dos bens, serviços e tributos locais;
- A promoção da ordem social e econômica local;
- A fiscalização e controle dos atos administrativos;
- A garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos venezianos, em consonância com os princípios da Constituição Federal.

► Processo Legislativo de Aprovação

Conforme disposto no art. 1º da Lei Orgânica, sua promulgação obedeceu ao devido processo legislativo, com votação em dois turnos e aprovação por dois terços do plenário da Câmara Municipal, sem cabimento de veto pelo Poder Executivo. Tal procedimento assegura o caráter democrático e participativo da norma.

► Princípios e Valores Locais

Além da organização política e administrativa, a Lei Orgânica reafirma símbolos e datas representativas da identidade municipal, como a bandeira, o hino, e a data magna de 14 de novembro (art. 3º), refletindo o respeito à cultura local e ao princípio constitucional da autonomia municipal (CF, art. 1º c/c art. 18).

► Considerações Finais

A Lei Orgânica de Nova Veneza não apenas materializa a autonomia constitucional do Município, mas também estrutura o exercício de sua soberania local em conformidade com os valores fundamentais da Constituição de 1988. Sua leitura e compreensão são indispensáveis para a atuação de servidores públicos, juristas, legisladores e cidadãos engajados no fortalecimento da gestão democrática e eficiente do município.

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Caso prefira, também é possível acessar o arquivo diretamente pelo link abaixo. Para isso, é necessário copiar e colar o link em seu navegador: <https://itame.selecao.net.br/informacoes/17/>

Bons estudos!

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTIGOS 1º AO 6º)

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

► Forma, Sistema e Fundamentos da República

Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo:

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

Princípio Federativo:

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

Princípio Republicano:

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

Princípio do Estado Democrático de Direito:

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

Princípio da Soberania Popular:

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

Princípio da Separação dos Poderes:

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor PII (Pedagogo)

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Fundamentos teóricos e conceituais do desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil é um processo complexo, dinâmico e contínuo, que envolve transformações significativas em diversas dimensões do ser humano. Desde os primeiros meses de vida até os cinco anos de idade, a criança passa por mudanças físicas, cognitivas, emocionais, sociais e linguísticas que estabelecem as bases para sua formação como sujeito autônomo, social e cultural.

Do ponto de vista conceitual, o desenvolvimento infantil pode ser definido como o **conjunto de aquisições e transformações progressivas** que ocorrem ao longo do tempo, envolvendo o crescimento biológico, a maturação neurológica e as experiências vividas pela criança em seus contextos de convivência. Trata-se de um processo **multidimensional e interdependente**, em que fatores genéticos e ambientais interagem continuamente.

A compreensão do desenvolvimento infantil evoluiu ao longo da história da Psicologia e da Pedagogia. No campo das teorias clássicas, destacam-se os aportes de **Jean Piaget**, **Lev Vygotsky** e **Henri Wallon**, cujas contribuições influenciam diretamente a organização curricular e pedagógica da Educação Infantil.

Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da **ação da criança sobre o meio**, em uma construção ativa do conhecimento baseada na assimilação e na acomodação. O autor descreveu estágios do desenvolvimento que se sucedem segundo uma lógica interna de maturação e interação com o ambiente. Na faixa etária da Educação Infantil, a criança encontra-se no estágio **pré-operatório**, caracterizado pelo pensamento simbólico, pelo egocentrismo e pela linguagem em expansão.

Já Vygotsky atribui papel central ao contexto social e cultural no desenvolvimento infantil. Em sua teoria histórico-cultural, o conhecimento é construído na relação com o outro, e a linguagem é o principal instrumento de mediação. O conceito de **zona de desenvolvimento proximal (ZDP)** é central para compreender a importância da atuação do educador: a aprendizagem ocorre quando o adulto propõe desafios que a criança ainda não consegue resolver sozinha, mas que pode realizar com ajuda.

Wallon, por sua vez, propõe uma abordagem integradora, considerando as dimensões motora, emocional, cognitiva e social como indissociáveis. Para o autor, o desenvolvimento se dá em estágios que não são rígidos, mas organizados por crises e

avanços, em que a afetividade ocupa lugar central. O movimento, a linguagem e a interação social são, portanto, elementos fundamentais do desenvolvimento da criança.

Essas três abordagens compartilham a ideia de que a criança é um **sujeito ativo**, capaz de construir conhecimento e sentido a partir das interações com o meio físico e social. Em nenhuma delas o desenvolvimento é visto como resultado exclusivo da maturação biológica; ao contrário, todas ressaltam a **importância do meio, da cultura e das relações sociais**.

Além das teorias clássicas, estudos contemporâneos sobre o desenvolvimento humano vêm ampliando a compreensão das infâncias. Pesquisas nas áreas da neurociência, da psicologia do desenvolvimento e da sociologia da infância reforçam que o desenvolvimento não é linear, não segue padrões fixos e **varia conforme o contexto cultural, familiar e histórico**.

A legislação educacional brasileira também contribui para essa compreensão ampliada. As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)** definem que o trabalho pedagógico deve respeitar os tempos e ritmos das crianças, considerando o desenvolvimento como processo singular e integrado. A criança é reconhecida como cidadã desde o nascimento, com direito ao afeto, à brincadeira, à expressão, à convivência e à participação ativa.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** adota a mesma perspectiva ao propor uma organização curricular baseada em **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** e em **campos de experiência**, que articulam as dimensões do desenvolvimento infantil com situações educativas significativas. O foco não está na antecipação de conteúdos escolares, mas na **vivência de experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança**.

Do ponto de vista pedagógico, compreender os fundamentos do desenvolvimento infantil significa reconhecer que **o educador deve ser um observador atento, um mediador qualificado e um planejador sensível às necessidades de cada criança**. O trabalho docente na Educação Infantil requer conhecimento das fases do desenvolvimento, mas também abertura para acolher as singularidades, evitando padrões normativos ou expectativas homogêneas.

O desenvolvimento infantil não ocorre em linha reta. Ele é marcado por avanços, retrocessos, saltos qualitativos e períodos de aparente estagnação, que fazem parte do processo natural de construção de si e do mundo. Por isso, é fundamental que a prática educativa valorize o **tempo da criança**, sem pressões indevidas, e promova contextos ricos em interação, linguagem, movimento, exploração e cuidado.

Assim, os fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil oferecem as bases para uma prática pedagógica que reconhece a infância como tempo de descoberta, sensibilidade e construção

ativa de saberes. Educar na primeira infância é, portanto, um ato que exige escuta, intencionalidade e compromisso com o desenvolvimento integral de cada criança em sua singularidade.

► **Dimensões do desenvolvimento e suas manifestações na infância**

O desenvolvimento infantil manifesta-se de forma integrada em diferentes dimensões: física, cognitiva, socioemocional, linguística e moral. Essas áreas não se desenvolvem de maneira isolada, mas em constante interdependência, compondo a trajetória de formação integral da criança. Compreender essas dimensões é fundamental para que o educador possa planejar, intervir e acompanhar os processos de aprendizagem com intencionalidade e sensibilidade.

A **dimensão física** abrange o crescimento corporal, o aprimoramento das funções motoras e o domínio progressivo dos movimentos. Nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento motor é marcado pela conquista do controle postural, do andar, da preensão e da coordenação ampla e fina. Crianças de 0 a 2 anos passam por rápidas aquisições: firmam o pescoço, sentam, engatinham, caminham e começam a manipular objetos com intencionalidade. Entre 3 e 5 anos, há avanços na coordenação, no equilíbrio e na destreza manual, permitindo o uso de lápis, tesouras, pincéis, além de brincadeiras mais complexas que envolvem correr, pular, subir e arremessar.

A **dimensão cognitiva** diz respeito à capacidade da criança de perceber, explorar, pensar, resolver problemas e organizar experiências em esquemas mentais. Nos primeiros anos, as crianças constroem o conhecimento a partir da ação sobre o ambiente e da experimentação. Segundo Piaget, elas avançam do pensamento sensório-motor (0 a 2 anos) para o pensamento simbólico e pré-operatório (2 a 6 anos), caracterizado pela imitação, representação mental e uso crescente da linguagem. O raciocínio ainda é centrado no próprio ponto de vista (egocentrismo), mas já permite antecipações, classificações simples e reconstrução de acontecimentos.

A **dimensão socioemocional** envolve a formação da identidade, o desenvolvimento da autonomia, o reconhecimento e a regulação das emoções, bem como o aprendizado das normas de convivência. Desde cedo, a criança constrói vínculos afetivos com os adultos e com os pares, passa por etapas de separação e pertencimento e aprende a lidar com frustrações e limites. Entre 3 e 5 anos, a criança amplia sua capacidade de se colocar no lugar do outro, de negociar regras e de expressar sentimentos de maneira mais elaborada. O brincar coletivo, as dramatizações e as atividades em grupo favorecem significativamente o amadurecimento emocional e social.

A **dimensão linguística** se desenvolve desde o nascimento, por meio do choro, dos sons, dos gestos e, progressivamente, da fala e da compreensão da linguagem oral. O ambiente rico em interações verbais e estímulos culturais favorece a expansão do vocabulário e o domínio progressivo da sintaxe. A linguagem se consolida como instrumento de comunicação, expressão de sentimentos, organização do pensamento e construção de sentido. A partir dos 2 anos, observa-se rápido avanço na capacidade de formular frases, contar experiências, narrar histórias e argumentar. A linguagem oral é a base para a entrada no mundo da leitura e da escrita, por meio do letramento em contextos significativos.

A **dimensão moral** refere-se à construção dos valores, atitudes e noções de certo e errado. Influenciada pelas interações sociais e pelo meio cultural, a moralidade infantil passa por estágios que vão do egocentrismo à cooperação. Segundo Piaget, no início da infância, a moral é heterônoma, baseada na obediência a regras impostas externamente. Com o tempo e com as experiências de convivência, a criança desenvolve autonomia moral, passando a considerar intenções, contextos e sentimentos. O ambiente educativo deve favorecer a escuta, a resolução de conflitos e a valorização do diálogo como forma de internalização de normas éticas.

Cada uma dessas dimensões possui **marcos esperados de desenvolvimento**, mas é fundamental destacar que o percurso de cada criança é único. Fatores como genética, contexto familiar, qualidade das interações e condições sociais influenciam diretamente o ritmo e a forma como as aquisições se dão. Por isso, a atuação do educador não pode se basear em comparações padronizadas, mas sim em **observação atenta, registro contínuo e compreensão da singularidade** de cada criança.

A legislação educacional brasileira, especialmente as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, orienta que o trabalho pedagógico seja pautado na promoção do desenvolvimento integral. O educador deve conhecer os marcos esperados, mas principalmente criar situações de aprendizagem que permitam à **criança manifestar suas potencialidades em cada dimensão**. A avaliação deve ser processual, formativa e qualitativa, com foco no acompanhamento, e não na classificação.

A **BNCC** reforça essa abordagem ao organizar o currículo da Educação Infantil em **campos de experiência** que dialogam com essas dimensões do desenvolvimento. O campo “Corpo, gestos e movimentos”, por exemplo, articula-se à dimensão física; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, à linguística e cognitiva; “O eu, o outro e o nós”, à dimensão socioemocional e moral.

Compreender as manifestações do desenvolvimento infantil é essencial para que o educador possa **reconhecer avanços, propor desafios adequados, acolher dificuldades e construir percursos de aprendizagem significativos**. Mais do que seguir marcos fixos, é preciso garantir às crianças tempo, espaço, escuta e relações que promovam seu crescimento integral, com respeito à infância como fase de profundas transformações e descobertas.

► **Marcos do desenvolvimento na perspectiva da BNCC e da DCNEI**

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, segundo os marcos legais brasileiros, deve ter como eixo central o **desenvolvimento integral da criança** em suas múltiplas dimensões: física, afetiva, cognitiva, linguística, social, ética e estética. Tanto a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** quanto às **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)** reconhecem que o desenvolvimento não é linear, nem uniforme, e deve ser compreendido como **processo único, contínuo e articulado à cultura, à interação e à brincadeira**.

A **DCNEI** estabelece que o desenvolvimento infantil é um direito, e que as instituições de Educação Infantil devem garantir experiências que o promovam de maneira plena e equitativa. Segundo o documento, é dever da escola oferecer um ambiente educativo que respeite os **tempos, os interesses, as necessidades**